

SÉRIE MENSAGENS

nº 140

Pr. Márcio Valadão

A Morte da

Morte



Pr. Márcio Valadão

A Morte
da
Morte



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: setembro/1999

Revisão:

Daniela Borja Bessa e Jussara Maria F. Costa

2ª Edição: maio/2010

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Matheus Freitas

APRESENTAÇÃO

A morte foi e sempre será um assunto polêmico. Uns creem que ela é o fim de tudo; com a morte, cessa-se a vida e tudo que ela encerra. Outros creem não só na vida após a morte, como também em muitas mortes, advindas de uma cadeia infindável de vidas. Outros acreditam que a morte tem uma parada quase obrigatória (já que ninguém alcança aqui a perfeição), num suposto lugar chamado purgatório, uma espécie de recuperação para aqueles que não conseguiram “passar direto” para o céu. Existem ainda os que creem em várias mortes, que permitem às pessoas se reencomarem até mesmo como animais.

Por uns, é temida; outros tentam ignorá-la. Outros ainda, quase a idolatram, por considerarem-na como parte de um processo de purificação.

Não importa muito o ângulo pelo qual a morte é vista; a realidade é que todos a receiam e se inquietam com a provável aproximação desse fato tão real, certo e incontestável da vida. Muitas considerações são tecidas sobre esse tema. Contudo, existe uma que não dá margem às réplicas, que não admite contestação, porque aquele que a anunciou é o próprio detentor da vida, o único que venceu a morte.

Esta leitura irá colocá-lo a par dessa verdade. Você conhecerá não só a respeito da morte ou do *“deixar de existir”*, mas também a respeito da segunda morte. Essa segunda morte não é aquela que sucede a primeira e antecede a terceira, mas é a morte eterna, terrível e irreversível.

Entretanto, também lhe apresentaremos o único meio pelo qual o homem pode se livrar da segunda morte. Você verá que para morrer uma única vez é preciso nascer duas vezes, e que se você nascer uma só vez, fatalmente morrerá duas vezes.

Após ler esse livro, você não terá mais dúvidas sobre a morte. Leia e certifique-se.

ORAÇÃO

“Senhor, meu Deus e Pai, tu és o detentor da vida e da morte. Sei que é da tua vontade que todos, através de Cristo, recebam a vida eterna e não participem da segunda morte, porque para isso enviaste teu amado Filho. Em nome de Jesus, eu te peço agora que tires dos olhos de todos os leitores a cegueira espiritual, para que todos eles possam ver a realidade do mundo espiritual e aceitem as tuas verdades. Eu peço, meu Pai, que lhes abra o entendimento e lhes dê revelação da tua Palavra, para que todos tomem posse da vida eterna. Ensina-lhes ó Pai, pelo teu Espírito, o maravilhoso segredo de nascer duas vezes, morrendo uma

única vez. Peço ao Senhor que todos reconheçam a tua soberania e, somente a ti, deem toda honra, glória, louvor e exaltação. Amém”.

A MORTE DA MORTE

"[...] e a morte já não existirá [...]" (Ap 21.4.)

Você sabia que um dia a morte vai morrer, que ela não mais existirá? Parece impossível, não é mesmo? Porque é a própria morte que nos faz deixar de existir. E como pode, justamente aquilo que nos faz deixar de existir, também não mais existir? Pode parecer confuso, mas bem que você gostaria de ir ao enterro da morte. Quem não gostaria? Quero, então, que você saiba tudo sobre a morte da morte.

Acompanhe essa leitura com atenção e veja que a morte não é o inimigo mais perigoso que possuímos. Jesus já venceu a morte. Precisamos conhecer qual a maneira correta de nos apropriarmos dessa vitória. Além da primeira morte, existe outra, a segunda morte. Só existe um meio de escaparmos desta temível morte.

As próximas páginas lhe revelarão esse mistério.

PRÓXIMOS DA MORTE

Quem nunca esteve pertinho da morte, ainda que uma só vez, seja por meio de um acidente ou de uma enfermidade? Você talvez esteja dizendo: *“Ah, eu nunca passei perto da morte, ou ela, perto de mim. Graças a Deus!”* Mas eu lhe digo: *“Você não entendeu nada”*. Vou lhe explicar o porquê. Toda vez que você entra no ônibus ou atravessa a rua, você está perto dela; toda vez que o seu coração pulsa, você está próximo dela, pois a coisa mais certa da vida é a morte. Uma é o antônimo da outra; e esta sucede àquela.

Num determinado período de férias, fui descansar com a família em Cabo Frio. A manhã estava linda! O céu azul como o anil; o sol desde bem cedo aquecia o mar e brilhava se fazendo convidativo a um passeio. Fomos, toda a família, para a praia. A areia estava morna, o vento suave, e o mar... tudo estava muito bonito. Eu fui vagorosamente entrando no mar, e estava tudo tão bom, o calor, a onda... Ah! Que momento gostoso aquele! Nas praias de Cabo Frio pode-se ir entrando na água sem medo, pois o mar é bem rasinho a princípio e a água é limpa e cristalina, que até nos permite ver o nosso pé. Havia poucas ondas e eu fui adentrando pelo mar. Queria me molhar e já que o mar estava calmo, fui entrando. Mas existe um momento em que as ondas vêm, e de forma dúplice, ou seja, elas vêm como uma repetição. Isso sempre acontece, e na volta elas “*puxam*”. Na volta, elas vão tragando o que estiver pela frente. Isso quer dizer que uma onda vem primeiro, e a outra, por baixo, vem puxando. O mar estava tão bonito e a água tão morninha que fui entrando sem me dar conta do quanto estava me afastando da praia. De repente, as ondas começaram a vir muito fortes e quando olhei, eu estava muito longe da

praia. Não visualizava muitas pessoas próximas e vivi uma situação desconhecida até então. Apoiava meus pés em terreno plano, mas havia depressões também, buracos que, quando eu pisava, me faziam ficar ainda mais submerso. E de repente já não conseguia mais tocar o chão. Estava muito assustado e exatamente naquele momento, as ondas começaram a ficar muito violentas. Não conseguia nadar em direção à praia, ao contrário, cada vez mais era “*puxado*” para o alto mar. Não sei precisar quantos minutos ou segundos fiquei naquela situação, mas foram momentos terríveis! Olhava de um lado para outro, sem nem mesmo conseguir distinguir o semblante de alguém. Havia poucas pessoas por perto e gritei pedindo ajuda, porque eu estava me afogando mesmo.

Vivia esse momento tão difícil, quando ouvi alguém dizer: “*Vire para trás.*” Quase não acreditei! Era uma salva-vidas! Ele então me segurou, levando-me para a praia. Por isso eu estou escrevendo este livro, senão, vocês já teriam feito o meu enterro e eu estaria com Jesus.

Todos nós, de uma forma ou de outra, já estivemos bem perto da morte. Alguns de uma forma

contundente, outros de maneira “discreta.” Até mesmo o fato de estarmos vivos nos torna próximos da morte. Contudo, há uma boa notícia para nós: a morte pode morrer para aquele que tem Cristo Jesus como o Senhor de sua vida.

1 Coríntios 15.51 diz assim; “*Eis que vos digo um mistério.*” Meus irmãos, por mais que diligenciemos em conseguir decifrar a morte, ela é um mistério. A morte é tida como misteriosa, inexplicável. Existem muitas teorias para tentar explicá-la e para tentar desvendar o destino final do homem. Alguns creem que, com a morte, tudo acaba, nada mais existe. Consideram o fim do homem como dos animais: morreu, acabou. Outros dizem que é impossível saber aquilo que acontecerá após a morte. Há religiões que encaram a morte como uma passagem para outra etapa da vida. Dizem que esta vida é apenas a continuação de outras vidas anteriores, e que após ela virão outras e outras; é a chamada reencarnação. Eles acreditam que o homem morre e torna a se reencarnar, num processo sucessivo de reencarnações, através dos quais ele vai purgando seus pecados, purificando-se; ou tornando-se cada vez pior. Os orientais acreditam que o homem

pode, inclusive, se reencarnar em animais. Os adeptos dessa doutrina tão comum em nosso país, afirmam que a vida nada mais é do que uma sucessiva onda de reencarnações.

A maioria do povo do nosso país dá crédito à teoria do purgatório. Dizem que quase todos os mortos vão para um lugar chamado purgatório. Esse lugar, de acordo com o que afirmam, não é nem o inferno nem o céu, é um meio termo. Bem, um lugar que mescla o céu e o inferno. É uma doutrina sem qualquer base bíblica. É o que a Bíblia chama de *“doutrina de homens”*, uma doutrina que não traz segurança para as pessoas. A doutrina bíblica é totalmente diferente. A Bíblia não fala a respeito de purgatório. Ela afirma apenas a existência de céu e inferno. Não existe meio termo, não existe um lugar de *“mais ou menos.”* O purgatório inexistente, ele é imaginação, é criação do homem. Há muitos que vivem na esperança de que ele exista, pensando assim: *“Bem, eu sou uma pessoa boa. Quando eu morrer e Deus me “colocar na balança”, é bem verdade que meus feitos positivos serão mais numerosos que os negativos; então irei para o “purgatório”.* Entretanto, meus queridos leitores, é tão interessante pensarmos nisso: a Palavra

de Deus afirma categoricamente que não existe esse falso lugar denominado purgatório.

Há ainda, um outro grupo com uma outra visão de morte, que são os modernistas. Eles até andam com a Bíblia, mas procuram excluir todo o conteúdo espiritual dela. Encaram-na como se ela fosse apenas um livro comum, ensinam que o inferno não existe, que todos serão salvos depois da morte e hereticamente (próprio de herege) pregam dizendo: *“Não se preocupem, podem viver à vontade, podem fazer o que vocês quiserem, porque todos serão salvos depois da morte. Se não passarem direto, terão uma segunda chance, uma “recuperação” no purgatório.* Eu posso afirmar, imperativamente, que todas essas ideias estão erradas. Apesar de não possuímos um conhecimento detalhado a respeito da morte, revelando todos os seus mistérios, a Bíblia nos ensina determinadas realidades a respeito dela. E são essas realidades que a Bíblia ensina, que passo agora a dividir com vocês.

A PRIMEIRA MORTE

A primeira realidade é que a morte é inevitável. Note bem o que está escrito em 1 Coríntios 15.50: “[...] *carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.*” A morte é inevitável. A carne e o sangue são corruptíveis. A Palavra de Deus nos fala que “[...] *a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si [...]*” (Gl 5.17). Eles são opostos entre si. A carne, ou seja, o nosso corpo, as nossas emoções e vontades são corrompidas pelo pecado,

por isso a Palavra diz que carne e sangue não herdarão o Reino de Deus.

“Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.” (Gl 6.8.) Da carne, só se colhe corrupção, mas do Espírito recebemos integridade e vida eterna.

“O que é nascido da carne é carne [...] Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” (Jo 3.5-6.) Não se pode evitar a morte ou negar sua existência. É bem verdade que o homem pode evitar muitas coisas, não pode? Ele pode evitar passar por uma rua, usar um paletó, beber água, muitas coisas, mas a morte é fatal. Na carta aos Hebreus, no capítulo 9, versículo 27, há uma declaração explícita da Palavra de Deus: *“[...] aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo.”* Por mais que os homens se esforcem para evitar a morte, por mais que a ciência evolua e procure meios para fornecer ao homem uma expectativa maior de vida, todos têm um encontro marcado com a morte. Pode parecer funesto, entretanto, é verdadeiro: todos nós temos um compromisso irrevogável com a morte.

Nos Estados Unidos existe um processo pelo qual a família de uma pessoa portadora de uma doença fatal, sem cura e que se encontra em fase terminal, pode optar por congelar o seu corpo. Na expectativa da evolução da ciência, eles aguardam a descoberta de métodos de cura para tal enfermidade. E assim, quando a cura chegar, segundo eles, a pessoa será descongelada e submetida ao novo tratamento. Para que isso não ocorra com todos, as pessoas teriam que fazer, então, uma declaração em vida, negando o desejo de passarem por tal procedimento, afirmando ser da sua vontade, o morrer natural, com enterro e tudo mais. Temos visto a ciência avançar de uma forma tremenda, mas tremenda mesmo. Há alguns anos, a tuberculose e tantas outras enfermidades matavam; hoje, com a graça de Deus já foram eliminadas, outras estão sendo erradicadas e campanhas maciças de vacinação são aprovadas. Aleluia!

Damos graças a Deus pelo avanço da ciência, que procura trazer o bem estar para o homem. Entretanto, por mais longevidade que o homem venha a ter, por mais dias que o homem viva e por mais que viva com todo o conforto da modernidade, a Bíblia afirma

que um dia o homem morrerá. Não se pode fugir dela; todos nós a enfrentaremos. O ser humano não vai se reencarnar, quer por meio de animais, quer carregando um aleijão na vida ou situações semelhantes. Ninguém escapará da morte, porque a Escritura diz que *“[...] aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”* (Hb 9.27). Pois bem, esse texto joga por terra toda a doutrina da reencarnação.

NEM TODOS MORRERÃO

Apesar de todo o exposto anterior, existe um grupo de pessoas que têm uma enorme chance de não morrer. Sabia disso?! Há uma chance de você não morrer. Você deve estar pensando: *“Agora sim, complicou ainda mais!”* Mas vamos ver o que diz a Palavra em 1 Coríntios 15.51-52: *“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.”*

Vamos conhecer esse mistério. Mistério mesmo, porque a Palavra diz que a morte é inevitável e agora afirma que nem todos morreremos. A palavra *“dormir”*, aqui, funciona como sinônimo de morte. Note bem, todos os que têm Cristo Jesus em sua vida caminham com a seguinte expectativa: *“Bem, se eu não morrer afogado, atropelado ou por um acidente qualquer, posso ser arrebatado e nem passar pela morte”*. Quantos de vocês, queridos leitores, gostariam de ser arrebatados? Quantos de vocês gostariam de ser arrancados, raptados do mundo por Jesus e serem transportados com êxtase para o Reino de Deus? Dizem as Escrituras que num abrir e fechar de olhos, e ao ressoar da última trombeta, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. Isso acontecerá na volta de Jesus. Sabemos que esse acontecimento está muito próximo. A volta de Jesus é iminente. Quando você pega qualquer jornal, todos eles estão proclamando uma só verdade pelos seus relatos, que revela os sinais bíblicos da vinda de Jesus.

Você conhecia a realidade da volta de Jesus? E quando Ele voltar, segundo a Palavra, virá nas nuvens, e os mortos, aqueles que morreram com

Cristo, ressuscitarão. Aqueles que estiverem vivos e salvos por Jesus, num piscar de olhos serão transformados. Eles serão arrebatados para se encontrarem com o Senhor nos ares. Aleluia!

A vida só tem sentido se for vivida para Jesus. Quantas pessoas, não tendo Cristo em suas vidas, matam e se matam. Por quê? Porque não conhecem Jesus, a verdadeira Vida. Ninguém deve querer viver só para ficar bem velhinho, de cabelos brancos. A vida é para ser vivida, desfrutada. Mas se vivemos sem propósito, sem uma razão definida, a vida se torna insípida, sem *"gosto"*. Como é triste a vida das pessoas sem Jesus! Quanta amargura e desesperança habitam em seus corações. Quanta tristeza abriga esses corações por não abrigarem Jesus!

Não sabemos quando será o dia da nossa morte; mas eu sei que Deus tudo vê, tudo sabe. A morte é imprevisível, pode ser até hoje. Contudo, a vitória sobre a morte pode ser alcançada.

No texto de 1 Coríntios 15.26 está escrito: *"O último inimigo a ser destruído é a morte."* Nós cantamos assim: *"Caíam por terra agora, os inimigos de Deus"* e todos os nossos inimigos vão caindo um a um, sendo expulsos um a um da nossa vida, da vida da

Igreja, da vida do povo de Deus. Deus nos fala em sua Palavra que o último inimigo a ser destruído é a morte. Ela é o último, o derradeiro inimigo. Nos versículos 53 a 55 de 1 Coríntios 15, há um cântico de vitória que diz:

“Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde, em que lugar ela está? Que fatos ou o que deu vitória à morte? Podem começar a procurar. Onde está a vitória da morte? Nos túmulos? Na morte do Senhor? Não! Quando Jesus, ali na cruz, disse: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”*, quando a morte veio sobre Ele, vencendo-o aparentemente, era como se ela, levantando a sua bandeira sobre Jesus, dissesse: *“Triunfei, venci, ganhei! Eu o matei, Ele morreu”*. Durante três dias, a morte fez tremular a sua bandeira de vitória. Durante três dias, o inferno, satanás e seus demônios proclamaram a vitória: *“Vencemos, ganhamos, derrotamos,*

matamos". Mas foram apenas horas de falsa vitória, porque no terceiro dia, Jesus ressuscitou. É por isso que hoje cantamos, louvando alegremente: *"A morte perdeu sua vitória e o túmulo foi deixado, Jesus vive para sempre, Ele está vivo!"* Ele quebrou todas as cadeias, Ele venceu a morte, por isso ressuscitou. E nós cantamos novamente: *"Onde está, ó morte, a tua vitória?"*

Quando Jesus venceu a morte, ressuscitando, Ele destruiu o poder que ela tinha sobre a humanidade. A bandeira da morte não tremula (agita) mais, porque para nós, que o aceitamos como Senhor de nossas vidas, não há mais aquele aspecto sombrio causado pelo medo da morte; ao contrário, há o sentido tão glorioso de vida, de propósito, de razão de viver. O fantasma da morte não ronda mais a nossa vida; o que nos acompanha é a certeza da vida eterna, porque a morte perdeu sua força. Por essa razão, hoje ninguém mais precisa ser dominado pelo medo de morrer. Quando alguém vem para Jesus, umas das primeiras coisas que explode em seu coração, é exatamente a mudança, a troca do medo da morte, pela alegria de vida com Jesus aqui e eternamente. O medo de morrer não existe mais.

Conheci uma senhora que antes de ter Jesus como seu Senhor, dizia que tinha muito medo de morrer. Mas isso acontecia literalmente. O medo da morte era tão grande que agia maleficamente em seu organismo. Ela dizia que, após completar 60 anos, entraria em pânico. Agora esse medo não faz mais parte da sua vida. Louvado seja o nome de Jesus! Ela sabe que seu Senhor venceu o poder da morte. Hoje existem muitas pessoas que têm tanto medo de morrer que nem saem de casa. Não importa a causa, ou a intensidade do medo da morte, Jesus a venceu com glória e majestade, e todos os que estão em Cristo usufruem dessa honrosa vitória.

A IMORTALIDADE

Em sua primeira carta aos Coríntios, no versículo 53 do capítulo 15, Paulo afirma: *“Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.”* A única maneira de recebermos um corpo novo, incorruptível, revestido da imortalidade, é passando pela porta chamada morte (morrendo em Cristo, é óbvio e oportuno dizer) ou, caso contrário, pela transformação denominada arrebatamento.

Confesso que prefiro o arrebatamento à morte. É a posição de muitos crentes. Contudo, tanto um, quanto outro, nos levarão à presença do nosso Deus. Paulo explica isso mais objetivamente na sua segunda carta a Timóteo. No capítulo 1, versículo 10, lemos que graças à vitória de Jesus, ninguém mais precisa ser dominado pelo medo da morte: *“E manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.”*

Jesus destruiu, aniquilou a morte. Dentre as muitas coisas que me impressionavam quando era menino, uma que ficou bem marcada foi o fato de que o rabo da lagartixa, mesmo depois de cortado e separado do corpo dela, ficava pulando por algum tempo. Aquele membro não tinha mais vida, estava morto; mesmo assim continuava saltitando. Era só esperar alguns momentos e ele parava, tornava-se estático. Se algum outro animal visse o rabo da lagartixa pulando, talvez dissesse: *“Olhem, ele está vivo! Certamente está se mexendo porque ainda tem força.”* Engano! O rabo da lagartixa podia até estar se debatendo, mas não havia mais vida. Ele estava

morto. Há dois mil anos, Jesus cortou o rabo de uma lagartixa chamada morte. Hoje ainda vemos a morte pulando, mas ela está destruída e vencida. Esse é o motivo pelo qual caminhamos sem medo de morrer. Por intermédio de Jesus nós também derrotamos a morte e haveremos de ressuscitar com Ele. No texto de 1 Coríntios 15.20 está escrito: *“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.”* As primícias, o melhor.

Ele, Jesus Cristo, é o melhor da vida de todos que por meio dele escaparam da morte eterna. Cristo é a nossa vitória sobre a morte. Ninguém pode obter vitória sobre a morte por si mesmo. Esse triunfo só conquistamos por meio de Jesus.

Não existem táticas ou técnicas que capacitem o homem para essa batalha contra a morte. Não se trata de um jogo, mas sim, de uma guerra cuja batalha final consiste em vencer a morte. Não temos técnicos, mas sim um General que caminha à nossa frente. Ele é a nossa *“cartada”* final. *“O nosso General é Cristo, seguimos os seus passos, nenhum inimigo nos resistirá”*. Precisamos tomar posse dessa verdade que cantamos. Nenhum inimigo nos subsistirá, nem mesmo a morte. *“Dona morte”* já foi derrotada

pelo Senhor absoluto da vida. Não existe outra maneira de sairmos vencedores dessa batalha, a não ser quando Jesus se transforma em nosso Salvador, em Senhor absoluto da nossa vida.

A SEGUNDA MORTE

Não podemos definir os detalhes sobre a nossa primeira morte. Não podemos predeterminar a maneira como vamos morrer, escolher o modo que julgamos mais conveniente e dizer: *“Quero morrer dormindo”* ou *“quero morrer de repente, sem sentir dor alguma”*. Ninguém pode fazê-lo. Entretanto, podemos optar por não participar da segunda morte, ou seja, da perdição eterna. *“Morrer duas vezes?!”* Você poderá pensar que essa é mais uma doutrina de

homens. Mas a Bíblia fala claramente sobre a segunda morte.

Vejam os que estão escritos em Apocalipse, 20.6: *“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos.”* Sobre esses, a morte não tem mais autoridade, domínio ou poder de escravidão. Sobre esses, a morte perdeu seu direito legal.

Quem nasce uma vez, morre duas vezes, mas quem nasce duas vezes morre apenas uma vez. Parece mais uma charada? Pode até parecer, mas com certeza é verdade bíblica. A Bíblia fala de dois nascimentos. O nascimento natural é aquele desenvolvido a partir da concepção carnal, em que se nasce da mulher. Esse é o nascimento que nos torna seres de carne e osso e nos coloca neste mundo, com percepções naturais, físicas e sensoriais. *“O que é nascido da carne é carne.”* (Jo 3.6.) A Palavra de Deus nos fala também sobre um nascimento, o novo nascimento ou o nascimento espiritual.

Jesus disse a Nicodemos: “[...] *Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.*” (Jo 3.3.) Sem nascer de novo, ninguém experimenta a salvação. Nascer de novo é *“nascer da água e do Espírito [...] o que é nascido do Espírito é espírito”* (Jo 3.5-6). Nesse nascimento, não nascemos *“[...] do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”* (Jo 1.13). E *“todo o que é nascido de Deus vence o mundo [...]”* (1Jo 5.4.) Por isso, a pessoa que nasce duas vezes, passando pelo nascimento natural e pelo espiritual, morre apenas uma vez.

Apenas a morte física pode acontecer na vida dessa pessoa; a morte espiritual e eterna não tem poder sobre essa vida. *“[...] Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida [...] O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.”* (Ap 2.10-11.) A pessoa que nasce apenas uma vez e não experimenta o novo nascimento, morre duas vezes. A primeira e a segunda morte têm direitos legais sobre ela. O texto de Apocalipse, capítulo 20, versículo 14, diz: *“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é*

a segunda morte, o lago de fogo.” A primeira morte é conhecida de todos. É aquela constatada quando o nosso organismo perde todas as suas funções vitais, deixando nosso corpo sem vida. É o fim da vida física, humana.

A segunda morte é mais cruel. Ela coloca o homem em sofrimento eterno, na eterna separação de Deus ou no chamado lago que arde com fogo e enxofre.

Essa é a terrível segunda morte. *“[...] lago de fogo e enxofre, [...] e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.”* (Ap 20.10.)

Deus não quer que ninguém vá para o lago de fogo; Ele não deseja que ninguém pereça. Diz a Palavra que Deus não tem prazer na morte do ímpio.

O Senhor não quer que uma pessoa morra sem Cristo: *“[...] diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta de seu caminho e viva (Ez 33.11.) Deus enviou seu Filho Jesus, para a Salvação do mundo, para livrar o homem da segunda morte. Não apenas alguns seriam os contemplados, e sim, todos os que cressem. Deus não se compraz na morte do*

ímpio. O desejo do coração de Deus é que todos se salvem e escapem da segunda morte.

Se por um lado o coração de Deus se entristece por aqueles que estão se perdendo, por outro, Deus se alegra na primeira morte daqueles que o receberam como seu Senhor. A Palavra afirma que Deus tem prazer na morte de seus santos. *“Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos.”* (Sl 116.15) Os textos bíblicos referentes à morte de Estêvão e a do ladrão crucificado ao lado de Jesus, revelam-nos que quando alguém morre em Cristo, imediatamente é levado à presença do Pai.

Quando Estêvão estava sendo apedrejado e as pedras lançadas destruíam o seu corpo, suas últimas palavras foram estas: *“Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus [...] clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Com estas palavras adormeceu.”* (Atos 7.56, 60.) Estêvão adormeceu e foi levado à presença de Deus. A morte, para aqueles que têm Cristo como Senhor e Salvador, não é uma sucessão de idas e vindas, através de reencarnações, com o objetivo de alcançarem a salvação.

A morte, para os salvos em Cristo, é o fim das dores, do choro; é paz e alegria em plenitude, é o habitar para sempre na casa do Senhor.

Aquele ladrão moribundo ali na cruz, esvaindo-se em sangue, olhou para Jesus e o reconheceu como Filho de Deus. Somente os ladrões, os criminosos eram pregados na cruz. Ele olhou para a vida de Jesus e não viu nele nenhum sinal de marginalidade. *“Nós, [...] com justiça [...] recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.”* (Lc 23.41.) O ladrão reconheceu a santidade na vida de Cristo. Ele se voltou, então, para o Senhor e lhe disse: *“[...] lembra-te de mim quando vieres no teu reino.”* (Lc 23.42.) Ao que Jesus respondeu: *“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”* (Lc 23.43.) Aquele homem havia escapado da segunda morte. Na última hora, encontrou-se verdadeiramente com o Filho de Deus e recebeu a genuína Salvação. Apesar de toda a sua vida pecaminosa, a partir daquele momento a segunda morte não tinha mais domínio sobre ele.

Imagino que a *“dona morte”* deva ter dado pulos de raiva, porque ela já tinha aquele pobre

homem como sua presa, para jogá-lo direto no lago de fogo. Contudo, no derradeiro instante, pela sua fé, o Senhor o resgatou e o libertou da segunda morte.

ESTAIS PREPARADOS

Neste mundo nós todos somos apenas peregrinos e forasteiros. Nossa morada permanente não foi fixada aqui. *“Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma.”* (1Pe 2.11.) Somos peregrinos e essa não é a nossa nação, a nossa terra. Os nossos prazeres não podem ser os deste mundo, e sim, devem estar associados às coisas da nossa verdadeira pátria, que é o Reino de Deus. Por isso, os anos que aqui passamos têm

que ser de preparo, de real expectativa com a volta para o “lar”.

De acordo com a Bíblia, a média de vida do homem é de 70 anos. *“O dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta: neste caso, o melhor deles é cansado e enfado [...]”*(Sl 90.10.) Existe biblicamente uma expectativa de vida para a raça humana: 70 anos.

Algumas pessoas, pela sua robustez, quebram a barreira dos setenta, chegando aos 80, 90 e até aos 100 anos ou mais. Porém, muitos anos se tornam enfado e cansado. Não importa a quantidade de anos que vivamos, porque *“para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”* (2Pe 3.8). O Senhor é o detentor do tempo. Medimos o nosso tempo por horas, minutos e segundos, porém, a medida de Deus é totalmente diferente, ela é perfeita. *“Diz ainda o Senhor: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação.”* (Is 49.8.) Só o tempo aceitável do Senhor é digno de aceitação, diferentemente do nosso tempo que é corrompido, assim como o homem, pelo pecado.

Em outro texto bíblico, podemos perceber como o tempo estabelecido por Deus é perfeito

e como ele difere do nosso tempo: *“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como o ladrão de noite.”* (1Ts 5.1-2.)

Se você tivesse apenas mais um ano de vida, como você o viveria? Quais seriam as suas atitudes se soubesse que só lhe restariam 365 dias de vida?

Mudaria alguma coisa na sua vida? O que mudaria? Muitos iriam se apressar em fazer várias coisas como orar intensamente, pregar imediatamente para o maior número de pessoas ou contribuir mais. Outros iriam cantar no coral e milhares de pessoas fariam outras inúmeras e diferentes coisas.

Uma multidão de pessoas que vive alienada e despreocupadamente, com certeza se voltaria para Deus.

Lembro-me de um jovem da cidade de João Monlevade, que visitei no hospital. Esse moço havia concluído o curso superior, e, se não me falha a memória, exatamente no dia da sua formatura, ao fazer uma curva na estrada de João Monlevade,

sofreu um terrível acidente. Aquele jovem rapaz ficou tetraplégico. Sua vida ficou limitada a uma cama com colchão de água, para evitar que feridas se abrissem em seu corpo devido ao constante e contínuo contato com o colchão. Aquele rapaz, cheio de vigor, sonhos e objetivos, se transformou numa espécie de estátua. Só movia a cabeça; nem os pés, nem as pernas se moviam. Nada se movia, apenas a cabeça. Estando nessa lastimável condição, ele dizia assim: *“Se Deus me curar, dedicarei a minha vida inteiramente a Ele”*. Esse fato nos faz refletir sobre algumas questões importantíssimas. Por que muitas pessoas têm que passar por experiências tão dramáticas e às vezes até irreversíveis (pelo menos do ponto de vista humano), para que possam meditar e então se voltarem para Deus? *“Porque se eu tiver um ano a mais de vida, vou fazer isto, aquilo e ainda aquilo outro”*. Por que não se dedicar ao Senhor imediatamente? Temos que viver o hoje, como se o presente momento fosse o último dia de nossa vida.

John Wesley, fundador do metodismo, foi questionado sobre o que ele faria se soubesse que morreria no dia seguinte. Queriam saber o

que mudaria em sua vida. Ele respondeu tranquilamente: *“Nada sofreria mudanças; cumpriria normalmente a minha agenda do dia de amanhã”*. O seu procedimento seria sereno, sem tropeços, porque sua vida não era uma questão de preparo de última hora, mas era baseada no caminhar seguro e cotidiano na presença do Senhor. Ele conservava um estilo de vida completo, um andar reto diante de Deus. A preparação afobada e de última hora pode ser inútil e não dar em nada.

É preciso que nos lembremos da parábola das dez virgens (Mt 25.1-13). Não foi proveitosa a correria que elas empreenderam em busca do óleo da unção. As suas candeias estavam apagadas e não havia ninguém que lhes emprestasse ou vendesse o azeite. Quando a porta se fechou, não houve uma segunda chance. Pense sobre isso. O dia e a hora certos para se converter ao Senhor é agora. Amanhã ou daqui a algumas horas poderá ser tarde demais.

Não é fatalismo ou fanatismo, é a realidade apresentada pela única fonte totalmente inquestionável: a Bíblia. *“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe*

o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” (Is 55.6-7.) Busque ao Senhor enquanto se pode achar. Pense nisso!

Se você permanecer no centro da vontade de Deus, Ele efetuará em você toda a sua perfeita vontade, tornando-o imortal por meio da ressurreição de Cristo. Mas é preciso estar no centro da vontade de Deus, que *“de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação”* (At 17.26). Eu não vou morrer nem antes, nem depois, mas no momento preciso em que o Senhor disser assim: *“Márcio, é agora”*. Lá no mar, quando eu me debatia, bebendo e bebendo água, sentindo-me realmente nas garras da morte, fui socorrido! Eu não posso explicar, como de uma distância tão grande fui visto e salvo por um salva-vidas, que nem sempre ficava naquele posto. Sei apenas que naquele exato momento, o salva-vidas estava ali, ele me viu e levou-me a salvo para a praia. Não temos explicação para muitas coisas, mas sa-

bemos que *“o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra”* (Sl 34.7). Muitos fatos nos são ocultos, o segredo pertence ao Senhor: *“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.”* (Dt 29.29.) Muitas coisas nos são encobertas, ficando sem explicação humana. Entretanto, existe uma realidade explícita, explicável e aplicável: *“[...] se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.”* (Rm 14.8.) E foi para isso que Jesus morreu: para ser Senhor tanto dos vivos, quanto dos mortos. Nascer de novo nos dá direito à vida eterna. O novo nascimento, pela fé em Jesus Cristo como Filho de Deus vivo e ressurreto, é o passaporte para o Reino de Deus.

Permanecer na presença de Deus é a validade desse passaporte. Crer em Jesus como único Senhor e Salvador é a garantia de isenção da segunda morte.

É DÁDIVA DE DEUS

O preço já foi pago. Cabe a você, unicamente, reconhecer e aceitar o Cordeiro do sacrifício como dono absoluto de sua vida. Você não precisa fazer nenhum trabalho, apenas crer.

Está escrito em João 3.16 *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* Vida eterna, sem fim. Para aquele que tem Jesus, a morte não é perda. Muitos creem que a morte é o fim, a perda total.

Muitas vezes ouve-se o dito: *“Ah, foi a morte!”*, como expressão de algo muito ruim, desolador, sem volta.

Paulo faz uma afirmação tremenda em Filipenses 1.21: *“Porquanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.”* A morte só pode ser considerada lucro quando morremos no Senhor Jesus. Esse morrer é lucro, porque o que nos espera é incomparavelmente melhor do que o nosso viver terreno e é exatamente o oposto do morrer sem Cristo, do lago de fogo e enxofre. Para Paulo, a sua vida era tão somente viver a vida de Cristo e caminhar obedientemente sobre as pisadas que o próprio Senhor afirmou ter deixado para que ele as seguisse (não exclusivamente para Paulo, mas também para todos nós). A morte para ele (e para todos os salvos) era lucro, benefício, ganho. Com a morte, até mesmo do seu *“espinho na carne”* ele ficaria livre *“[...] e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor. [...] Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”* (Ap 21.4; 7.17). To-

dos nós temos um *“espinho na carne”*, do qual a vida eterna nos libertará. Mas, para os que rejeitarem a Palavra, a segunda morte não só acentuará a presença do espinho, como também o multiplicará. *“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”* (Ap 21.8.)

Meus amados, a primeira morte não está sob o nosso controle, contudo, da segunda morte, só participara quem quiser. Jesus Cristo já venceu a morte por amor a nós. Cabe-nos tão somente receber a Cristo como nosso Senhor e Salvador, desejar e amar sua vinda, recebendo o prêmio da vida eterna. Ou, então, rejeitá-lo, desprezar a sua segunda vinda e dar direito legal à segunda morte sobre a nossa vida. É uma questão de escolha: nascer duas vezes para morrer uma única vez, ou nascer uma só vez, e morrer duas vezes.

Tanto a vida quanto a morte são eternas. Escolha as fontes de água viva e não o lago que arde fogo e enxofre.

Creio que essa leitura o fez pensar muito sobre a vida e a morte, não é mesmo? Se você se conscientizou de que não é prudente deixar os preparativos para a última hora e quer escapar da segunda morte invocando a Deus agora mesmo, enquanto Ele ainda está perto, repita a oração que se segue e receba Jesus Cristo em sua vida, tomando posse da promessa de Deus, o Pai, em João 3.16.

“Senhor Jesus, eu te agradeço porque abriste os meus olhos a tempo. Reconheço que sou pecador e que preciso do teu perdão. Quero que, a partir de agora, sejas o meu Senhor e meu Salvador. Reconheço-te como Filho de Deus, único mediador entre Deus e os homens. Renuncio e cancelo, em teu nome, todo pacto feito anteriormente com as trevas. Peço-te que escrevas o meu nome no Livro da Vida, para que por meio do novo nascimento eu receba a vida eterna, direito de todos os filhos de Deus. Agradeço-te porque me livraste da temível segunda morte, concedendo-me lugar no Reino de Deus. A ti sejam o poder e a glória para sempre. Amém”.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que creem no seu nome [...] sobre esses a segunda morte não tem autoridade [...] (Jo 1.12; Ap 20.6.)

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com